

OS CURSOS EFA COMO CONTEXTO ÓPTIMO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS FACILITADORAS DO DESENVOLVIMENTO VOCACIONAL E DE EMPOWERMENT DOS/AS FORMANDOS/AS

Alexandra Magalhães Caraslindas

Associação Empresarial do Baixo Ave

Inês Nascimento

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Resumo

Os Cursos de Educação e Formação de Adultos constituem actualmente uma das iniciativas de maior relevo no âmbito do actual Quadro de Referência Estratégico Nacional. A compreensão do real impacto destas iniciativas nos formandos permite aos profissionais envolvidos nestes projectos, orientarem a sua intervenção de modo mais intencional e ajustado, tornando-os agentes efectivos de desenvolvimento profissional, pessoal e social. Este estudo explora se e de que forma os interesses pessoais construídos ao longo da vida estarão relacionados com o envolvimento dos adultos ao longo do curso e com o modo como definem projectos de vida para o futuro. Quando analisados em função do nível das competências avaliadas pelos formadores os resultados evidenciaram a relação entre, por um lado, dimensões como a auto-estima, a auto-eficácia, a motivação, e os interesses e, por outro lado, o envolvimento do adulto no curso, e o tipo de projectos de vida que se propõem concretizar após a conclusão da formação. As reflexões finais e as propostas de continuidade de investigação apresentadas incidem particularmente na importância das aprendizagens e mudanças ocorridas no adulto como reflexo da sua participação num Curso EFA, procurando potenciar o papel da figura do mediador na organização de projectos de intervenção que, no contexto dos vários momentos do processo formativo, possam estimular o desenvolvimento dos adultos/formandos ao nível do planeamento vocacional mas essencialmente, do desenvolvimento de competências pessoais e sociais, que resultem num efectivo empoderamento do adulto.

Palavras-chave: Educação de Adultos; Interesses; Projectos Profissionais

INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda o tema da Educação e Formação de Adultos, situando-a numa cultura de valorização da Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV), no quadro da estratégia europeia de elevação do nível de qualificação da população activa. O interesse do tema associa-se às orientações e medidas concertadas entre os vários países da Europa com vista quer ao aumento das qualificações escolares e profissionais dos cidadãos, quer à redução das taxas de desemprego, através da promoção do desenvolvimento de competências transversais fundamentais para a inserção no mercado de trabalho.

De modo a compreender a história e perfil de interesses de quem procura a formação para adultos, foram exploradas algumas variáveis psicológicas, com destaque para os interesses vocacionais. A construção histórica de interesses é, neste trabalho, abordada de acordo com diferentes modelos teóricos, nomeadamente o Modelo Sócio-Cognitivo (Lent, Brown & Hackett, 1994), o Modelo Relacional da motivação humana (Abreu, 1986), o Modelo Integrado Cognitivo-Motivacional (Leitão, 1984) e o Modelo da Exploração Reconstitutiva do Investimento Vocacional (Campos & Coimbra, 1991). Paralelamente, foi valorizado o processo de

construção das narrativas, enquanto elemento crítico no processo através do qual os formandos constroem e atribuem significados aos acontecimentos e experiências das suas histórias de vida (Hermans, 2007).

O que aqui se apresenta é o estudo desenvolvido, pelo que se começa por clarificar os objectivos da investigação, caracterizar o contexto em estudo e descrever a metodologia utilizada. Os resultados obtidos e a sua discussão reflexiva concluem este trabalho, do qual ainda constam algumas propostas de continuidade de investigação neste domínio de estudo.

OBJECTIVOS DE ESTUDO

A investigação que aqui se apresenta consiste num estudo de caso que se propôs analisar de que modo os interesses construídos ao longo da vida pelos formandos de um curso EFA NS, explorados através da narrativa destes adultos, pode ajudar a compreender os diferentes níveis de investimento e envolvimento no curso e as suas repercussões na aquisição de competências e, de modo mais amplo, na (re)construção dos seus projectos profissionais e de vida.

Constituem, assim, objectivos específicos deste estudo:

a) Explorar as competências transversais dos formandos nas várias dimensões do saber (saber-conhecer, saber-fazer, saber-ser/estar) de modo a identificar regularidades intrapessoais, diferenciar perfis individuais e verificar a existência de padrões grupais quanto ao nível de desenvolvimento dessas competências;

b) Aceder às percepções dos formandos acerca dos motivos que associam à escolha e ao envolvimento no curso;

c) Explorar a história de vida dos formandos, com ênfase nos acontecimentos de vida considerados mais significativos e determinantes na configuração dos seus interesses pessoais bem como no investimento no papel de formandos;

d) Interpretar a narrativa dos formandos enquanto meio facilitador para a compreensão dos significados por si atribuídos aos seus principais acontecimentos de vida e à implicação destes na qualidade da sua relação com a formação;

e) Identificar consequências do envolvimento dos formandos no curso, no processo de (re)construção de projectos de vida;

f) Reflectir acerca da importância do processo de selecção dos formandos de cursos EFA NS como procedimento fundamental para o sucesso desta modalidade de formação no desenvolvimento de estratégias específicas para a promoção de competências dos adultos envolvidos com o objectivo do empoderamento;

g) Reflectir acerca de possíveis prolongamentos deste trabalho no sentido da melhoria do modo de funcionamento desta oferta formativa no âmbito da Educação e Formação de Adultos;

h) Delinear estratégias de acção a pôr em prática pelos principais intervenientes no domínio da Educação e Formação de Adultos, nomeadamente pelo Mediador, com vista ao desenvolvimento de competências pessoais e profissionais dos formandos.

METODOLOGIA

A investigação apresentada neste trabalho é de cariz qualitativo visto que se entende ser a que melhor responde aos objectivos a que o trabalho se propõe. Como forma de, por um lado caracterizar as especificidades da abordagem qualitativa e, por outro, justificar a melhor adaptação desta abordagem ao estudo em questão, apresenta-se de seguida cinco destes argumentos, elencados por Bogdan e Biklen (1994):

a) Na investigação qualitativa os dados são recolhidos em situação pois assume-se que "o comportamento humano é significativamente influenciado pelo contexto em que ocorre" (p. 48);

b) A investigação de cariz qualitativo é descritiva;

- c) Na investigação qualitativa valoriza-se o processo em detrimento dos resultados ou produtos;
- d) Na investigação qualitativa predomina a análise indutiva dos dados;
- e) Na abordagem qualitativa, o significado assume uma importância vital.

Participantes

A investigação que aqui se descreve tomou como objecto de estudo (estudo de caso) um grupo de formandos constituído por treze adultos que frequentam o curso EFA NS Técnico/a de Informação e Animação Turística na Associação Empresarial do Baixo Ave (AEBA). O curso teve início a 24 Novembro 2008 e termina em finais Abril 2010. O grupo em causa é constituído por onze elementos do sexo feminino e dois do sexo masculino. Todos os formandos se encontravam desempregados aquando do início do curso, dez encontravam-se desempregados há menos de 12 meses (NDLD) e três desempregados há mais de um ano (DLD). As idades dos formandos, à data de entrada no curso, variavam entre os 23 e os 53 anos, sendo a média de idade do grupo, os 37 anos. O nível de escolaridade de entrada é o 3.º ciclo. A escolha do grupo foi orientada tendo em conta a proximidade e facilidade na recolha de dados e, por outro lado, tendo em conta os benefícios a retirar deste estudo para a instituição onde se desenvolve a acção. Importa referir que os nomes utilizados são fictícios de forma a garantir o anonimato dos participantes e a confidencialidade assegurada aos mesmos. Por razões metodológicas adiante apresentadas e fundamentadas, foram considerados apenas sete formandos dos treze que constituíam o grupo inicial.

Colaboraram ainda na investigação, os dez formadores que integraram a equipa pedagógica da primeira unidade do curso EFA acima mencionado. Neste grupo de formadores¹, constituído por quatro mulheres e seis homens, as idades variaram entre os 27 e os 50 anos de idade.

Dimensões exploradas e instrumentos utilizados

As dimensões em estudo são os interesses vocacionais (e todos os constructos relacionados), as competências dos adultos em formação, as narrativas, e a influência destas três dimensões na (re)construção de projectos de vida. Estas dimensões foram exploradas através de uma entrevista semi-estruturada aos formandos³. A construção do guião de entrevista procurou responder à necessidade de explorar os significados atribuídos pelos formandos a diferentes experiências e contextos de vida, de modo abrangente, permitindo que, da sua análise, pudessem emergir pistas para a compreensão da problemática em estudo. Com este propósito as questões formuladas contemplaram aspectos essencialmente relacionados com três momentos temporais distintos: o passado, procurando explorar a história de vida do formando em todos os seus contextos de acção; o presente, incidindo na perspectiva pessoal do formando acerca de si e da vivência actual do curso EFA que frequenta; e o futuro, perspectivando projectos de vida de âmbito pessoal e profissional.

O desenvolvimento das competências dos formandos foi avaliado através do preenchimento de uma grelha de avaliação por parte da equipa de formadores. Importa referir que a construção da grelha foi orientada pelo conceito de competência, coerente com a cultura da Educação e Formação de Adultos, que se pretendia suficientemente geral pela sua transversalidade aos diferentes contextos de acção do formando, traduzindo, simultaneamente, as competências contempladas no Referencial de competências-chave, e reflectindo as novas competências profissionais emergentes no contexto actual de pós-modernidade.

Procedimentos

A recolha de dados realizou-se após a explicação dos objectivos do estudo e das condições da sua participação a todos os intervenientes para que pudessem, formalmente, através da assinatura de um documento que contem todas as informações relevantes, autorizar a recolha e análise dos dados para os efeitos expostos. Foram, posteriormente, agendadas entrevistas individuais, que decorreram nos gabinetes da AEBA, fora do horário da formação, de acordo

com a disponibilidade de cada um dos entrevistados. As entrevistas foram gravadas, e tiveram uma duração entre 60 a 90 minutos.

A aplicação do instrumento de avaliação de competências dos formandos, ocorreu no final da primeira unidade, tendo-se optado por esse momento visto estarem reunidos indícios suficientes para que os formadores distinguíssem os formandos relativamente aos parâmetros previstos. Assim, as grelhas foram preenchidas individualmente por cada formador, e posteriormente enviadas por e-mail, em formato PDF, ao responsável pela investigação.

Para a análise de conteúdo das entrevistas foi utilizado o NVivo8, recomendado para o tratamento de informação de cariz qualitativo. A construção e definição das categorias de análise das entrevistas resultou, em parte de alguns objectivos da investigação mas, sobretudo, assentou no que emergia dos próprios dados recolhidos.

A informação resultante da grelha de avaliação preenchida pelos formadores foi alvo de uma análise descritiva simples (estimativa de médias), mediante as necessidades do estudo, com recurso ao SPSS 17.0, e orientou a tomada de algumas decisões metodológicas ao nível da análise dos resultados qualitativos. Face aos dados recolhidos e às múltiplas possibilidades de análise dos mesmos surgiu a necessidade de definir linhas orientadoras que permitissem uma abordagem dos resultados em consonância com a questão central na base deste estudo. Assim, metodologicamente, foram adoptados alguns procedimentos que importa clarificar para uma melhor compreensão dos resultados obtidos.

Após uma análise das avaliações efectuadas pelos elementos da equipa pedagógica foi possível distinguir dois grupos de formandos, a saber: um grupo composto por três elementos que obtiveram classificações acima da média do total dos formandos em todos os parâmetros avaliados pelos formadores (grupo adiante denominado AC), e um outro grupo, composto por quatro elementos em que se verificou a situação contrária, isto é, estes formandos apresentaram avaliações abaixo da média do total dos formandos em todas as dimensões postas em avaliação (grupo adiante denominado AB). Os restantes seis formandos não corresponderam a nenhum destes critérios, apresentando para alguns dos parâmetros, avaliações superiores à média do grupo, e para outros, avaliações inferiores ao valor médio. Assim, optou-se por comparar os dois grupos de maior contraste no que respeita às avaliações obtidas, analisando o conteúdo das entrevistas dos formandos que integram cada um deles. Partindo da diferenciação do grupo, em função das competências globalmente avaliadas acima ou abaixo da média pelos formadores, procurou-se, por conseguinte, analisar as narrativas dos formandos nestas duas condições, na tentativa de identificar padrões que permitissem evidenciar a existência ou não de relações entre o processo de construção de Interesses e o investimento dos participantes no seu papel de formandos do Curso EFA NS. Pode, desde já, adiantar-se que em algumas das categorias estudadas são notórias diferenças entre os grupos ao passo que noutras as respostas dos formandos não permitem detectar uma tendência de grupo.

Após a análise dos Grupos AB e AC, optou-se por uma análise semântica ao conteúdo global das entrevistas dos elementos que, dentro de cada um, alcançaram a média mais elevada e mais baixa quando consideradas as avaliações dos formadores da Componente Tecnológica. Esta opção teve o intuito de analisar mais detalhadamente dois casos específicos que se encontrem nos dois extremos no que respeita à avaliação de competências feita pelos formadores, tendo sido a seleccionada a avaliação no âmbito da Componente Tecnológica visto que é a componente profissional que, de forma mais determinante, distingue este curso EFA NS de outros com qualificação profissional noutras áreas. “Irene” é a formanda que representará o Grupo AB, dado que de todos os elementos que constituem este grupo é quem apresenta a média de avaliação mais baixa na Componente de Formação Tecnológica. No caso da formanda do Grupo AC, aqui denominada por “Célia”, a média da sua avaliação pelos formadores é também a mais elevada quando considerada apenas a Componente de Formação Base ou ambas.

RESULTADOS

Análise de conteúdo – Perfil Grupos AB e AC

Sucintamente, após uma análise atenta do Grupo AC, os formandos que constituem este grupo parecem caracterizar-se por: a) auto-estima predominantemente positiva; b) tendência para sentimentos de confiança e evidência de auto-eficácia positiva; c) preferência por processos de tomada de decisão autónomos, e pela realização de tarefas segundo metodologia própria, isto é, de forma autónoma; d) evidências de uma ligação afectiva positiva à escola; e) regresso aos estudos associado a motivações tendencialmente intrínsecas; f) desempenho auto-avaliado como positivo; g) objectivos de vida centrados maioritariamente no domínio profissional; h) projectos futuros de continuidade de estudos associada ao desejo de integração no mercado de trabalho; i) classificação da história de vida sublinhando a vertente da acção; j) identificação de acontecimentos de vida positivos associados essencialmente ao contexto académico; k) prevalência de sentimentos de confiança face ao futuro.

Por seu lado, no que respeita ao Grupo AB, importa sublinhar algumas das características mais relevantes destes formandos, nomeadamente: a) auto-estima predominantemente negativa; b) auto-controlo percebido como negativo; c) tendência para sentimentos de insegurança e instabilidade emocional; d) preferência por processos de tomada de decisão hetero-orientados, por trabalhos de grupo, e realização de tarefas sob orientação de outrem; e) regresso aos estudos associado a motivações tendencialmente extrínsecas; f) desempenho auto-avaliado como predominantemente negativo; g) expectativas de impacto positivo da formação; h) objectivos de vida centrados maioritariamente no domínio pessoal e familiar; i) classificação da história de vida como um drama; j) identificação de acontecimentos de vida positivos associados essencialmente ao contexto familiar; k) prevalência de sentimentos de medo e ansiedade face ao futuro.

Análise semântica – os casos das formandas “Célia” e “Irene”

A análise semântica das entrevistas às formandas “Célia” e “Irene” permitiu distinguir dois modos de funcionamento, um primeiro que parece favorecer o sucesso e o segundo que parece condicioná-lo.

Assim, “Célia” caracteriza-se por uma atitude optimista, positiva e confiante no futuro, auto-estima positiva, valorização do self, padrão de comportamento auto-determinado, auto-eficácia positiva, gosto pela escola, pelo trabalho individual e em grupo, bem como uma auto-avaliação de desempenho na formação muito positiva. As motivações associadas à frequência do curso de origem intrínseca, associadas ao gosto e valorização da aprendizagem, evidência de reformulação de interesses contínua, e construção de projectos concretos no âmbito da continuidade de estudos e integração no mercado de trabalho.

Em contrapartida, “Irene” caracteriza-se por uma postura de desânimo, pessimismo, auto-estima e auto-eficácia negativas, percepção pessoal de insucesso, estado de humor fragilizado, avaliação de diferentes contextos de vida muito negativa associada a sentimentos de insatisfação generalizada. As motivações para frequência do curso são extrínsecas e associadas a uma situação de vida geradora de grande ansiedade – desemprego. O futuro é antecipado com preocupação e ansiedade, sem referência a projectos de vida concretos o que intensifica a ausência de motivação para a acção que caracterizam a formanda.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Face aos resultados obtidos, considerando os Perfis Profissionais e Pessoais dos Grupos AC e AB, ilustrados de modo mais concreto por “Célia” e “Irene” respectivamente, e analisando-os tendo em consideração o perfil Profissional do Técnico de Informação e Animação Turística identifica-se no âmbito das diferentes dimensões do saber (saber-conhecer, saber-fazer, saber-ser) características facilitadoras do sucesso no primeiro grupo (AC).

A profissão requer dinamismo, iniciativa, entusiasmo, autonomia, competências de relacionamento interpessoal, gosto pela interacção com o público, satisfação com as funções a desempenhar, para que seja possível o desenvolvimento de um trabalho de qualidade com

prestígio no âmbito do Turismo. A análise semântica realizada à entrevista de “Célia” permite reconhecer nesta formanda recursos psicológicos, com destaque para a segurança e auto-confiança, que permitem antecipar uma boa capacidade de resposta às exigências do perfil profissional e níveis elevados de satisfação pessoal. Por outro lado, “Irene”, com tendência para se refugiar em atitudes passivas e pouco interventivas sentirá, provavelmente, sérias dificuldades em cumprir com sucesso os objectivos/tarefas profissionais como técnica de informação e animação turística bem como em retirar satisfação pessoal do desempenho desse papel.

CONCLUSÕES

Este trabalho suscitou um conjunto de reflexões evidenciando: a) as suas limitações e contribuições para a compreensão da influência da história pessoal na emergência de interesses vocacionais específicos; b) questionamentos em relação aos cursos EFA, desde o processo de selecção dos formandos, às competências dos formadores, ao papel do mediador, e às implicações pessoais e sociais da frequência destes cursos para os formandos; c) sugestões para eventuais desenvolvimentos deste trabalho na perspectiva da investigação futura.

Uma primeira reflexão incontornável prende-se com a escolha da amostra do estudo. Os critérios usados nesta selecção, como a acessibilidade da amostra, e os contributos posteriores do estudo para a entidade promotora e formadora da acção, permanecem válidos e continuam a ser uma opção interessante. Contudo, após a realização do estudo, é inevitável assinalar algumas das dificuldades associadas às condições em que a investigação em causa foi desenvolvida. Entre estas dificuldades destaca-se o conhecimento prévio do grupo e a relação profissional, que antecedia o estudo e se manteve ao longo do mesmo, estabelecida entre os formandos e o investigador principal. A literatura alerta, desde logo, para as possíveis desvantagens da escolha de um contexto no qual o investigador esteja envolvido, “as pessoas intimamente envolvidas num ambiente têm dificuldade em distanciar-se, quer de preocupações pessoais, quer do conhecimento prévio que possuem das situações” (Bogdan e Biklen, 1994, p. 86). Esta foi uma das dificuldades mais intensamente sentidas, em parte porque a recolha de dados através da entrevista foi parcialmente condicionada pelo facto do investigador já conhecer as respostas dos formandos a algumas das questões, o que os levou a explorar de forma menos detalhada e profunda algumas das temáticas que se pretendia abordar, pelo facto de considerarem desnecessário revelar informação que sabiam ser do conhecimento do entrevistador. Além deste aspecto, é de salientar que o facto da recolha principal de informação ser feita pelo mediador do curso, investigador deste estudo, poderia ter influenciado o conteúdo das respostas a algumas questões mais relacionadas com as motivações para o curso e as prioridades envolvidas neste projecto. Procurou lidar-se com estes obstáculos de modo prudente, e rodeando de muito questionamento cada tomada de decisão de modo a minimizar os efeitos negativos destes aspectos e impedir que pusessem em causa a legitimidade do estudo. Em contrapartida, considera-se que o conhecimento do grupo e a exploração da sua história de vida beneficiou precisamente de um clima de confiança que advém da relação segura previamente estabelecida e em constante construção entre os formandos e o mediador. Além disso, os resultados desta investigação poderão e deverão ser utilizados como pistas para uma intervenção por parte do mediador mais adequada às necessidades específicas de cada um dos formandos, no percurso formativo ainda por concluir.

As especificidades da metodologia de estudo de caso, constituiu por si só também um desafio pois uma abordagem qualitativa pressupõe constante redefinição de procedimentos, pouco é previamente esperado, os resultados, as novas questões, os novos caminhos, emergem dos próprios dados, exigindo constantes tomadas de decisão por parte do investigador que procura de modo imparcial respostas para todas as questões que vão surgindo. A este aspecto, que pode considerar-se como sendo uma das mais-valias da abordagem qualitativa, acresce o facto da mesma não carecer de uma fundamentação teórica tão sólida comparativamente a outras abordagens visto que a teoria emerge do próprio estudo, à medida que este se desenvolve (Bogdan e Biklen, 1994).

Um outro aspecto que limitou os resultados alcançados prende-se com os constrangimentos temporais do estudo que não permitiam o desenvolvimento de outras acções que poderiam

ter-se revelado vantajosa na compreensão do tema em análise. Assim, importa, neste momento, reflectir acerca de aspectos que poderão vir a ser contemplados em futuros esforços de investigação neste domínio. De forma a procurar compreender a continuidade do impacto da formação no desenvolvimento de competências dos formandos poderia ser interessante efectuar uma nova entrevista numa etapa mais avançada do curso, possivelmente perto do período de formação em sala, antes da Prática em Contexto de Trabalho e, posteriormente a essa experiência, procurando avaliar a influência desta vivência na definição dos projectos de vida destes formandos. Ainda numa lógica de continuidade, seria interessante implementar um segundo momento de avaliação das competências desenvolvidas nos formandos, por parte dos formadores, o que não foi possível realizar no âmbito deste estudo devido, mais uma vez, aos constrangimentos temporais a que a investigação estava sujeita. Ao nível da avaliação do desenvolvimento de competências dos formandos foi possível identificar algumas limitações deste estudo, que poderiam ser ultrapassadas com o recurso a métodos e instrumentos de recolha de dados complementares que permitisse a explicação/fundamentação das avaliações efectuadas e a expressão das dificuldades sentidas pela equipa pedagógica nesta tarefa. Efectivamente, a realização de entrevistas colectivas (segundo a metodologia do focus group) com os elementos da equipa pedagógica, possibilitaria o aprofundamento das representações dos formadores em relação ao potencial de aprendizagem e investimento dos formandos no curso, o que permitindo aceder a dados de índole mais qualitativo minimizaria as limitações da aplicação exclusiva de uma grelha de avaliação como a que foi usada. Neste domínio, importa realçar que, foi notório no caso de alguns formadores em particular, algumas dificuldades em diferenciar o nível de desenvolvimento das competências dos formandos, não apenas entre si, mas também no que respeita à própria diferenciação dos parâmetros de avaliação em relação aos quais eram solicitados a pronunciarem-se. Considera-se que esta dificuldade não poderá ser atribuída à complexidade dos parâmetros que constituíam a grelha de avaliação visto que estes foram construídos com vocabulário comum aos referenciais de competências-chave, instrumento este familiar a todos os profissionais envolvidos nos cursos EFA. Esta constatação levanta algumas questões que poderiam ser alvo de atenção em estudos posteriores e que se prendem com a compreensão dos motivos que estão na origem desta dificuldade dos formadores. Terão os formadores, as competências necessárias para a leitura e compreensão do referencial de competências-chave, e depois disso, para o trabalho em torno do mesmo junto dos formandos? Sem uma apropriação do referencial de competências-chave por parte da equipa pedagógica, os objectivos da Formação de Adultos não poderão ser alcançados, o que torna esta questão sensível e, por conseguinte, objecto de interesse para outros estudos que venham a ser desenvolvidos no domínio da Educação e Formação de Adultos.

Os resultados obtidos, nomeadamente a constatação de que dimensões como os interesses vocacionais e a história de vida dos formandos, influenciam o desenvolvimento das suas competências e a definição de projectos de futuro, sugere determinadas orientações que devem ser consideradas no trabalho junto destes públicos. Assim, a intervenção da equipa pedagógica, em especial a do mediador parece assumir especial importância no que se refere à criação de condições para a realização de um percurso formativo mais proveitoso para os formandos, contribuindo assim para a construção de projectos profissionais nos quais possam sentir-se realizados usando as aprendizagens e as competências adquiridas no curso. Assim, caberá ao mediador a missão de trabalhar junto dos formandos atributos psicológicos (com destaque para auto-estima positiva, interesse na área profissional do curso, comportamentos autónomos e reflexivos, valorização do investimento na qualificação, postura activa na formação e positiva face aos obstáculos) que promovam o desenvolvimento de competências base para o cumprimento dos objectivos inerentes à Educação e Formação de Adultos. De forma a concretizar esta missão, poderão ser desenvolvidas algumas iniciativas que promovam nos formandos, a tomada de consciência relativamente à importância de uma postura activa e exploratória dos seus interesses. No âmbito do módulo de PRA, orientado pelo mediador da acção, e tendo em consideração que esta área assenta no pressuposto do desenvolvimento da autonomia e de uma atitude reflexiva por parte dos adultos, poderão ser implementadas actividades de exploração dos significados atribuídos pelos formandos ao perfil profissional do curso e às expectativas associadas ao desempenho da actividade de Animador Turístico. Desta forma, os formandos serão confrontados com o desafio de reformular as suas concepções acerca do papel de “formando” e do futuro profissional, identificando processos de integração da experiência do curso como meio facilitador à reformulação das crenças iniciais que poderão estar a dificultar a construção de projectos profissionais a partir da frequência da

formação em causa. Para a concretização destes objectivos, e seguindo a lógica estrutural dos Cursos EFA, esta proposta poderá associar-se a uma Actividade Integradora que, antecedendo o período de Formação em Contexto de Trabalho possa assumir-se, simultaneamente, como estímulo à adopção de uma postura activa, que permita ao formando significar positivamente a experiência de estágio, e consequentemente, a realização profissional e pessoal destes formandos após a conclusão do curso.

Parece inevitável ainda reflectir acerca das diferenças entre os objectivos associados aos cursos de Educação e Formação de Adultos e os reais resultados que parecem emergir desta experiência. Este estudo de caso evidencia que apesar de, por vezes, no âmbito das competências profissionais, não serem na totalidade atingidos os objectivos a que este tipo de formação se propõe atingir, são conseguidos resultados ao nível do desenvolvimento pessoal e social dos formandos que concluem a formação com níveis de auto-estima e de auto-confiança muito mais elevado. Desta forma, parece válido atribuir novas finalidades a acções de formação com estas especificidades visto que elas parecem promover o empoderamento dos formandos o que favorece o seu investimento na construção de projectos de vida viáveis e pessoalmente significativos. Assim, ao que tudo indica, independentemente da aquisição de competências profissionais específicas características da área profissional de cada curso, o desenvolvimento destas competências de carácter pessoal e social constituem mais valias fundamentais para um dos objectivos últimos das iniciativas no âmbito da Aprendizagem ao Longo da Vida, nomeadamente no que respeita à promoção de melhorias na qualidade de vida dos cidadãos, mais precisamente, da população desempregada.

NOTAS

¹ Qualquer informação adicional poderá ser obtida mediante solicitação aos autores.

Referências

1. Abreu, M. (1986). Para uma nova teoria de interesses: da actual imprecisão teórica à concepção relacional. *Biblos*, 62, 217-229.
2. Campos, B. P. & Coimbra, J. L. (1991). Consulta psicológica e exploração do investimento vocacional. *Cadernos de Consulta Psicológica*, 7, 11-19.
3. Hermans, H. (2007). A pessoa como narrador motivado de histórias. In Gonçalves, M. e Gonçalves, O. (Coord.), *Psicoterapia, Discurso e Narrativa: A construção conversacional da mudança*. (pp. 157-207) Coimbra: Quarteto.
4. Lent, R. W., Brown, S. D. & Hackett, G. (1994). Toward an unifying social cognitive theory of career and academic interest, choice, and performance. *Journal of Vocational Behavior*, 45, 79-122.
5. Leitão, L. (2004). *Avaliação Psicológica em Orientação Escolar e Profissional*. Quarteto Editora.